

PRIMEIROS SOCORROS PEDIÁTRICOS PARA EDUCADORES DE UMA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Miguel Gonçalves de Matos

E-mail: lucas.matos@aluno.fpp.edu.br

Carlos Leandro Bender

Gabriela de Oliveira Barros

Kamily Harumi Watanabe

Marçal Francisco Rodrigues Bambil

Rafael Miranda Taborda Bombazar

Orientador: Prof. Me. Leandro Rozin

RESUMO:

-Caracterização do problema: Durante a fase escolar as crianças e adolescentes se deparam com diversas situações de iminente risco, tais como quedas, engasgos, contusões ou ferimentos perfurantes. A mudança do ambiente familiar para o escolar aumenta essa vulnerabilidade a acidentes o que justifica a necessidade do conhecimento de noções básicas de primeiros socorros pelos profissionais ali presentes. A ocorrência de repetidos incidentes como estes é respaldado pelos dados epidemiológicos da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, o qual indica “causas externas” como terceira principal causa de morte em crianças de 0 a 9 anos e a principal causa de morte entre crianças de 10 a 15 anos. Uma tentativa de amparo sem fundamentação técnica a uma criança vítima de uma emergência, pode agravar o quadro e incorrer em óbito, por melhores que sejam as intenções. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho, do tipo relato de experiência, é expor a ação realizada durante o primeiro semestre de 2022, no curso da disciplina de Integração Ensino e Comunidade III (IEC III). Uma ação educativa de extensão que, em última instância, visou orientar e treinar educadores de uma escola pública do ensino primário em no município de Campo Largo-PR.

-Descrição da experiência: A ação de extensão foi executada no dia 23 de maio de 2022 em uma escola do ensino primário do município de Campo Largo-PR. Admitindo-se que todos os temas possíveis na seara da emergência pediátrica seria impossível de se contemplar em uma única manhã, o grupo priorizou a pesquisa para posterior informe com base nos acidentes mais recorrentes: fraturas, entorses, quedas de nível, hemorragias e obstrução de vias aéreas por corpo estranho. Uma vez por semana, normalmente no espaço reservado após as aulas de sexta-feira da disciplina de Integração Ensino e Comunidade III (IEC III), o grupo pesquisava as condutas pertinentes para solucionar as emergências pediátricas supracitadas. A ação de extensão então

foi planejada para contemplar: apresentação de slides percorrendo sobre cada um dos temas; simulação de manobra de heimlich em menores de 1 ano (utilizando-se de bonecos modelos para tanto); confecção de uma pequena apostila com os temas percorridos nos slides para posterior consulta pelos professores alvos da ação e também um cartaz para ser fixado na parede, com telefones de emergência úteis e orientações para encaminhamento aos serviços de emergência.

-Resultados alcançados: A escola mostrou-se muito receptiva e o encontro bastante proveitoso, proporcionando bastante conhecimento às professoras presentes. Na ocasião, descobrimos que algumas profissionais da limpeza iriam assistir à palestra. O interesse do público presente foi tão grande que inclusive houve espaço para perguntas além do roteiro planejado, as quais foram prontamente sanadas pelo professor orientador presente, o qual foi fundamental para garantir o bom andamento da aplicação da ação. Bastante interessantes foram indagações a respeito de eventos passados como “uma vez minha sobrinha engasgou com um pedaço de queijo e fiquei batendo nas costas delas, certo?”. Ou até mesmo expressões faciais concordando com alguns comentários nossos durante a apresentação, como ao nos referirmos ao fato de que crianças tendem a disfarçar os sintomas de dor ao suspeitar que podem ter uma brincadeira bloqueada ou castigo iminente. A escola atende aproximadamente 150 alunos – entre eles inclusive alguns alunos especiais – e o público abrangido foi composto por um grupo de 12 professoras e profissionais de limpeza, as quais impactam crianças de até 8 anos. A experiência provou-se ter sido enriquecedora para o grupo, que percebeu a carência de informação a respeito de como resolver situações de emergência pediátrica no ambiente escolar primário. Ao mesmo tempo em que pudemos treinar conceitos aprendidos nas simulações clínicas, tivemos a oportunidade de dividir com a sociedade não-acadêmica um fração do nosso investimento em nossa educação.

-Recomendações: O que inicialmente pareceu uma articulação nebulosa, visto ter sido realizada a passos curtos, a ação mostrou-se interessante e necessária ao constatar a demanda apresentada pela escola. Ensinar manobras de primeiros socorros pediátricos e instruir como agir diante de situações complexas demais para serem resolvidos por leigos, restando somente manter a calma e procurar por socorro, foram os pontos fortes da presente ação. Durante a ação, foi possível observar a necessidade e interesse dos professores e funcionários nas temáticas abordadas durante o treinamento. Sugere-se que esses treinamentos deveriam ocorrer de forma permanente e expandindo o público alvo de professores para professores e pais e responsáveis pelas crianças. Além disso, disponibilizar o cartaz que contém o QR code de acesso ao e-book virtual de primeiros socorros em outras escolas e ambientes com público pediátrico, nos quais pais e responsáveis tenham acesso e consigam visualizá-lo. Desse modo, haverá instrução para casos de acidentes na escola ou em casa, sendo possível manter a vida e minimizar riscos de danos e até morte de crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina de Emergência Pediátrica; Ensino Primário; Exercício de Simulação.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Protocolos SAMU 192 de Suporte Básico de Vida**. Ministério da Saúde. 2016

MELO, M. **Atenção às Urgências e Emergências em Pediatria**. Revista da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais. 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA PEDIÁTRICA (SBOP). **Fraturas em crianças**. 2016. Disponível em: <https://www.sbop.org.br/noticia/11/orientacao>. Acesso em: 22 abr. 2022.